

COMITÉ
PORTUGUÊS
DE BENFEITORES



UNIVERSIDADE
PONTIFÍCIA DA
SANTA CRUZ

BOLETIM
INFORMATIVO N.º 38

PROPRIEDADE: FUNDAÇÃO JOANA SIMÕES ALPUY

julho de 2024



Crescer na vida de oração

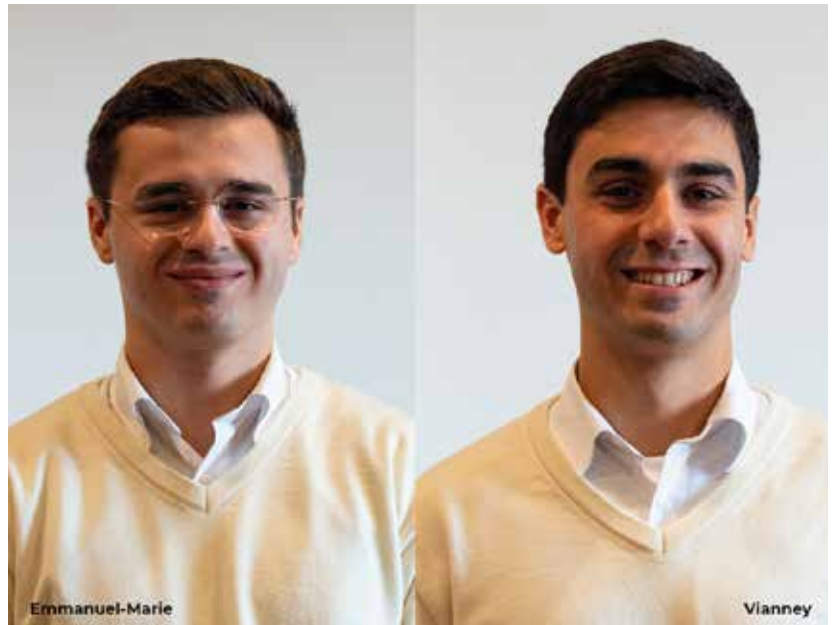
Caríssimos Benfeitores,

No início do verão quero desejar-vos um bom descanso estival e aproveitar para vos pedir que rezem pelo descanso dos sacerdotes. Nem sempre é fácil que o sacerdote consiga descansar convenientemente: deve encontrar outro sacerdote que o substitua enquanto ele se ausenta e nalgumas regiões pobres, onde as distâncias são grandes, isso pode ser difícil. É evidente que o descanso não é uma obrigação secundária: se o sacerdote não descansa terá mais dificuldade em enfrentar o trabalho e corre o risco de se sentir submergido pelo trabalho. Sabemos que o grande descanso é Cristo. Ele próprio o disse: “Vinde a Mim (...) e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt 11,28.29), mas o sacerdote não é só alma, ele deve

atender também ao seu corpo. O melhor descanso é estar com algum outro sacerdote com quem possa desanuviar-se e aproveitar os dias que tiver para crescer na sua vida de oração, conversar, fazer algum exercício físico e dormir as horas necessárias. Sei que o vosso amor pelos sacerdotes vos leva a rezar por este aspeto da sua vida. Dou-vos as graças em nome deles.

Pe. José Miguel Ferreira Martins

TESTEMUNHOS



Vianney e Emmanuel-Marie | FRANÇA

“Faz-me teu servo!”

Vianney e Emmanuel-Marie, são dois irmãos, seminaristas, franceses, nascidos em Poitiers, o primeiro em 2000 e o segundo em 2002, no seio de uma família cristã de quatro filhos, que peregrinava habitualmente a Medjugorje e a outros santuários marianos. Ambos estudam em Roma e relatam que durante a adolescência de afastaram de Deus, embora tivessem sentido uma grande atração por Jesus e pela sua mãe.

Conta Vianney: O chamamento para ser sacerdote crescia em mim desde os 13 anos, quando veio à escola uma pessoa da pastoral penitenciária. Este encontro impressionou-me porque vi a beleza de levar a mensagem do Evangelho àqueles que já não tinham esperança, nem um horizonte, nem sentido para a vida. Então perguntei o que queria fazer com a minha vida. Mas esta inquietação era afogada com festas. Aos 17 anos comecei a universidade noutra cidade, onde não tinha amigos e então o ambiente de festa já não ia comigo pelo que procurei consolo na oração e nos sacramentos. No fim do ano letivo, decidi passar um mês com a minha madrinha, que é religiosa da comunidade das Bem-aventuranças. Ela sempre foi um modelo para mim e uma referência na minha vida espiritual. Então decidi deixar os estudos universitários e conheci a Comunidade da Obra de Jesus Sumo Sacerdote.

Emmanuel-Marie: Para mim o grande impulso eram os jovens que eu via nas peregrinações com a minha família, e, claro: o meu irmão! Aos 16 anos fui a Medjugorje sozinho, a um festival da juventude e o Senhor fez crescer em mim esta oração: “Faz-me teu servo!” Quando estava diante do Santíssimo e recebia a Comunhão repetia essa oração. Ao regressar comecei a ir à Missa com mais frequência, rezava mais, ia à Adoração... mas sentia medo. Medo de que o Senhor me chamasse ao sacerdócio e tivesse que renunciar a casar-me e a ter uma vida, digamos, “minha”. Nessa época, um dia de dezembro fui à Missa. Quando entrei na capela, olhei para Jesus e disse-lhe: o que é que Tu queres realmente para mim, o que é que Tu queres que eu faça com a minha vida? Fiz esta petição com grande intensidade e nada, nenhuma resposta no meu coração. No entanto, começou a Missa e quando o sacerdote levantou a hóstia e disse as palavras “Este é o meu Corpo que será entregue por vós”, senti no meu coração que Jesus me dizia: “A tua resposta está diante de ti”. E vi que o sacerdote levantava a Hóstia. Nesse momento tão intenso, mas impossível de descrever, mesmo com as palavras mais bonitas, senti no meu coração que Jesus me chamava para ser sacerdote como se me dissesse interiormente: “Gostava que te entregasses totalmente a Mim, mas és livre”.

NOTÍCIA

Números mostram a importância do apoio à formação

Os dados estatísticos publicados pelo Anuário Pontifício e pelo Anuário Estatístico da Igreja revelam que, em 2021, comparativamente a 2020:

- o número de fiéis batizados cresceu 1,3% (a população da terra cresceu 1,6%), sendo agora 1.378 milhões; onde África cresceu 3,1%, Ásia e América 1%, e Europa manteve;
- o número de sacerdotes diminuiu 0,6%, passando a ser 407.872; em África cresceu 2,7%, e na Ásia 1%, enquanto diminuiu na Europa e na América; mas o número de fiéis batizados por sacerdote é de 5.534 na América, 5.101 em África, 2.137 na Ásia e 1.784 na Europa;
- o número de seminaristas diminuiu 1,8%, sendo agora 109.895, embora em África tenha crescido 0,6%, e o número de seminaristas por cada 100 sacerdotes desceu também de 27,27 para 26,94.

Estes dados ajudam a entender a importância que tem o apoio que se está a dar a sacerdotes e seminaristas provenientes de dioceses com escassos recursos, enviados pelos seus bispos para estudar em Roma.



Edicson Acosta | VENEZUELA

“Como será viver aqui?”

Chamo-me Edicson Acosta e sou venezuelano. Estudei em Roma, entre 2014 e 2017; vivi no Colégio Eclesiástico internacional Sedes Sapientiae, quando ainda era seminarista, e há quase sete anos que voltei à minha terra. Um dia de 2004 fui com a minha irmã visitar um amigo dela que era seminarista; assistimos à Missa e ao ver todos os seminaristas perguntei-me: como será viver aqui? Mas esqueci depressa essa pergunta: entrei na universidade e na universidade participei em atividades organizadas pela capelania, onde voltou a surgir aquela pergunta e tornou-se ainda mais forte, mas tentei calá-la muitas vezes, como Jonas. Mais tarde fui convidado para ser membro de um júri do festival anual da canção vocacional nas instalações do seminário e logo ao começar foi projetado um vídeo sobre a vocação. Enquanto via o vídeo as lágrimas começaram a aparecer e o coração batia a mil. Nesse momento recebo uma mensagem do meu irmão gémeo que também estava presente: “Sei o que estás a sentir”. Nesse dia disse ao Senhor: está bem; já sei que me estás a chamar: vou responder e ser sacerdote. Isto era 2013. Um ano depois estava em Roma. Eramos de muitos países e todos chamados a ser sacerdotes desde diversas realidades e culturas, mas o chamamento era o mesmo. Construí grandes amizades com companheiros com quem mantenho o contacto e o coração ampliou-se, porque ao pensar na China, na Suíça, na Tanzânia, em El Salvador, na Argentina, no Sri Lanka ou no Equador, aparece sempre uma cara, um amigo: é extraordinário! Agora dou aulas no seminário da minha diocese – San Cristobal – e dou-vos graças por terem contribuído para a minha formação. Peço-vos que continuem a apoiar tantos seminaristas e sacerdotes, porque o Senhor vos multiplicará a cem por um.



Fábio Galdino | BRASIL

De Paraíba a Roma

Fábio Galdino é da cidade de João Pessoa, diocese de Paraíba, com mais de um milhão de fiéis e 150 sacerdotes. Estudou duas vezes em Roma, primeiro como seminarista, entre 2006 e 2009, ano em que foi ordenado diácono, ainda em Roma, tendo regressado ao Brasil para ser ordenado presbítero, e depois, em 2015 já como sacerdote para se doutorar em teologia. Ao regressar ao Brasil foi nomeado professor no seminário, vigário geral e sacerdote exorcista da diocese.



Joseph Hoan | VIETNAM

“Estou agradecido”

Chamo-me Joseph Dinh Quang Hoan e sou sacerdote da diocese de Thai Binh, no norte do Vietnam. Nasci em 1989 e cresci rodeado do amor dos meus pais, familiares e da comunidade cristã, de umas cem pessoas. Cresci à sombra de igreja: fui acólito e essa proximidade da Santa Missa fez-me manter o sonho de vir a ser sacerdote, nas minhas orações. Mas fui estudar para Saigão e só quando terminei o curso é que entrei no seminário de Hanói, a capital. Fui ordenado em 2021 pelo bispo de Thai Binh, em pleno Covid, e enviado para uma paróquia rural: senti-me tão feliz por poder viver e cuidar dos fiéis que me tinham confiado! O meu bispo enviou-me a Roma para que eu viesse a formar novos seminaristas quando regressasse e isto é também o que sempre desejei: ir a Roma, a cidade eterna, a capital da Igreja Católica! E ampliar aqui os meus conhecimentos, abrir novos horizontes. Para nós, visitar Roma não é tão fácil, porque temos muitas dificuldades económicas no Vietnam; além disso a minha diocese está agora a construir o seminário diocesano, porque temos mais de cem seminaristas. Sinto bem a responsabilidade de me formar e de estudar. Quanto estou agradecido pelo vosso apoio tão significativo e tão importante para mim e para a minha diocese! Sempre rezarei por aqueles que me ajudaram neste caminho.

